

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

COMPARATIVO DE TEORES FOLIARES DE NUTRIENTES EM VARIEDADES DE CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA, NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello Eng. Agr. MAPA/Procafé e Carolina Ramia N. Paiva, Eng. Agr.
Fundação Procafé

O cultivo de variedades de café arábica (*C. arabica*), no Brasil, tem sido feito nas regiões mais frias, de altitudes mais elevadas, enquanto as variedades de café robusta (*C. canephora*) são cultivadas em regiões mais quentes. Nessa regiões, a natureza e a fertilidade dos solos são distintas e o suprimento de nutrientes às plantas é diferenciado, ficando difícil a comparação dos teores foliares entre as variedades das 2 espécies de cafeeiros.

Tem havido interesse na expansão do cultivo de variedades de cafeeiros robusta, também em regiões tradicionais de arábica, em função da melhor relação preço/custo e rentabilidade que os cafés robusta tem apresentado. Deste modo, é importante conhecer as exigências nutricionais de cafeeiros robusta, em relação aos arábicas, nas novas regiões de adaptação para as duas espécies.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar, através de análises foliares, o conteúdo nutricional das folhas, na comparação de uma variedade arábica e outra robusta, cultivadas na mesma área, no Sul de Minas.

Foram adotados 2 pequenos talhões de cafeeiros, um ao lado do outro, e recebendo os mesmos tratamentos, das variedades Mundo Novo IAC 376-4 e do Apatã 2258. Os cafeeiros tem 12 anos de idade e estão no espaçamento de 3,8 x 1 m, situados na Fazenda Experimental da Fundação Procafé, a 1000 m de altitude, em Varginha, na região Sul de Minas Gerais. Nesses talhões foram tomadas amostragens de folhas, do terceiro par, sendo 6 amostras de cada variedade, em ramos com maior e menor carga.

As folhas foram analisadas no laboratório da Fundação Procafé, em Varginha, usando a metodologia usual. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente.

Resultados e conclusões:

Os resultados médios das análises foliares nas duas variedades e para os 11 nutrientes determinados estão colocados no quadro 1. A análise estatística constatou diferenças significativas para os teores de potássio, magnésio e zinco, na comparação entre as 2 variedades. Estes 3 nutrientes apareceram em níveis significativamente inferiores no robusta Apatã. Quanto a comparação foi feita em ramos com e sem carga, na média das 2 variedades, somente houve diferença significativa para o nitrogênio. Nos demais 8 nutrientes houve equivalência dos níveis foliares entre o arábica e o robusta.

A presença de menores níveis de nutrientes nas folhas, com o mesmo suprimento, indicam que o cafeeiro Apatã ou é menos exigente nesses nutrientes ou, então, tem menor capacidade de absorção.

O trabalho permitiu identificar diferentes exigências entre as variedades de arábica e robusta, devendo-se, em seguida, estudar as causas. Sabe-se das maiores carências de magnésio constatadas em

cafeeiros robusta em campo, pela observação dos sintomas. Quanto ao zinco, raramente se observam sintomas típicos de sua carência em cafeeiros robusta nas regiões tradicionais de seu cultivo.

Os resultados obtidos permitem concluir que:

- a) Existem diferenças nos teores foliares, com menores níveis para o robusta Apatã, quanto ao potássio, magnésio e zinco.
- b) Novos estudos devem identificar as causas desses diferenciais.

Quadro 1- Teores médios de nutrientes em folhas de cafeeiros de duas variedades, arábica e robusta, Varginha-MG, 2009.

Variedades	Níveis foliares										
	dag/Kg (%)						mg/Kg (ppm)				
	N	P	K	Ca	Mg	S	Zn	Fe	Mn	Cu	B
Mundo Novo	2,78	0,106	2,78	1,38	0,31	0,205	40,1	132,8	128,6	34,3	79,6
Apatã	2,80	0,101	1,70	1,74	0,24	0,200	21,8	126,0	116,0	33,8	73,8
Significância F1%			**		**		**				